

FUSARIOSE DO ABACAXIZEIRO: INCIDÊNCIA NO FRUTO EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE PRODUÇÃO¹

ARISTOTELES PIRES DE MATOS², NILTON FRITZONS SANCHES³,
GETÚLIO AUGUSTO PINTO DA CUNHA² e DOMINGO HAROLDO R.C. REINHARDT³

RESUMO - Foram feitas avaliações periódicas, por dois anos consecutivos, para quantificar a incidência de *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans* em frutos de abacaxi, durante os meses de produção. Foi constatado que as maiores perdas, atribuídas ao patógeno, ocorreram nos meses de agosto e setembro, enquanto nas colheitas de maio a julho, a incidência do patógeno foi a mais reduzida do ano agrícola.

Termos para indexação: *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*, *Ananas comosus*.

PINEAPPLE "FUSARIOSE": INCIDENCE IN FRUIT ACCORDING TO THE TIME OF HARVEST

ABSTRACT - Observations on the development of "fusariose" in commercial plantations of pineapple were carried out for two years. The heaviest losses, due to *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*, occurred in the months of August and September, while the mildest ones, from May to July.

Index terms: *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*, *Ananas comosus*.

INTRODUÇÃO

A constatação da fusariose do abacaxi, causada por *Fusarium moniliforme* Sheld. var. *subglutinans* Wr. & Rg., nos abacaxizais da região de Coração de Maria, BA, foi efetuada em 1976. A introdução da doença, entretanto, deve ter ocorrido no início da década de 70, quando plantios foram instalados com mudas da cultivar Smooth Cayenne, provenientes de Bauru, SP (Matos 1978).

Este trabalho foi conduzido visando a quantificar as perdas atribuídas à fusariose, determinar o índice de doença e estabelecer a curva de incidência do patógeno, durante o período de produção, nos abacaxizais da região de Coração de Maria, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho foi baseada na aquela estabelecida no Treinamento de Coordenadores e Executores do Levantamento da Ocorrência da Fusariose nas Zonas Produtoras de Abacaxi no Brasil, realizado em Areia, PB, em 1976.

Durante dois anos consecutivos, foram efetuadas avaliações periódicas da incidência da fusariose, nos abacaxi-

zais da zona produtora de Coração de Maria, BA. As avaliações foram efetuadas em frutos que apresentavam estágio de maturação próximo à colheita. Dentro de cada propriedade, escolhida ao acaso, fez-se a avaliação em 1% dos frutos da área em produção. Foram tomadas amostras em diferentes pontos da área escolhida, sendo cada amostra composta de 100 frutos seguidos na mesma linha de plantio. As avaliações foram feitas em 10% dos plantios em produção, dentro de cada época, com base na expressão de sintomas macroscópicos nos frutos próximos à colheita. Foram estabelecidas seis classes, correspondentes a diferentes graus de incidência da doença:

- Classe 1 - 0 lesão/fruto
- Classe 2 - 1 lesão/fruto
- Classe 3 - 2 lesões/fruto
- Classe 4 - 3 lesões/fruto
- Classe 5 - 4 lesões/fruto
- Classe 6 - 5 lesões/fruto

Completando os dados de percentagem de frutos infectados, estabeleceu-se o índice de doença (ID), de acordo com a fórmula de McKinney, citado por Cirulli & Alexander (1966).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percentagens de frutos de abacaxi infectados por *F. moniliforme* var. *subglutinans* e os índices de doença durante 1977 e 1978 estão contidos nas Fig. 1 e 2, respectivamente. Pode-se observar uma elevação no potencial de inóculo de um ano para o outro, evidenciada tanto pelo aumento nos percentuais de frutos infectados quanto pelos índices de doença. O aumento gradativo do potencial de inóculo na zona de Coração de Maria é uma decor-

¹ Aceito para publicação em 10 de junho de 1980.

² Eng.^o Agr.^o, M.Sc., Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPMP) - EMBRAPA, Caixa Postal 007, CEP 44.380 - Cruz das Almas, BA.

³ Eng.^o Agr.^o, CNPMP - EMBRAPA.

rência da utilização crescente de mudas infectadas, quando da instalação de novos plantios.

As curvas de incidência do patógeno, durante 1977 e 1978, constantes da Fig. 3, mantêm a mesma tendência, evidenciando as perdas mais elevadas, atribuídas à fusariose, na colheita de setembro, para cada ano agrícola. A alta incidência da doença nos frutos colhidos em abril, quando o potencial de inóculo deveria estar baixo, pois a pro-

dução de abacaxi no período de novembro a março é inexpressiva, pode ser atribuída às condições ambientais favoráveis à infecção, possibilitadas por chuvas de trovoadas, durante o desenvolvimento das inflorescências.

As induções em dezembro, janeiro e fevereiro possibilitaram, quando da colheita em maio, junho e julho, respectivamente, os menores percentuais de frutos infectados, e também os menores índices

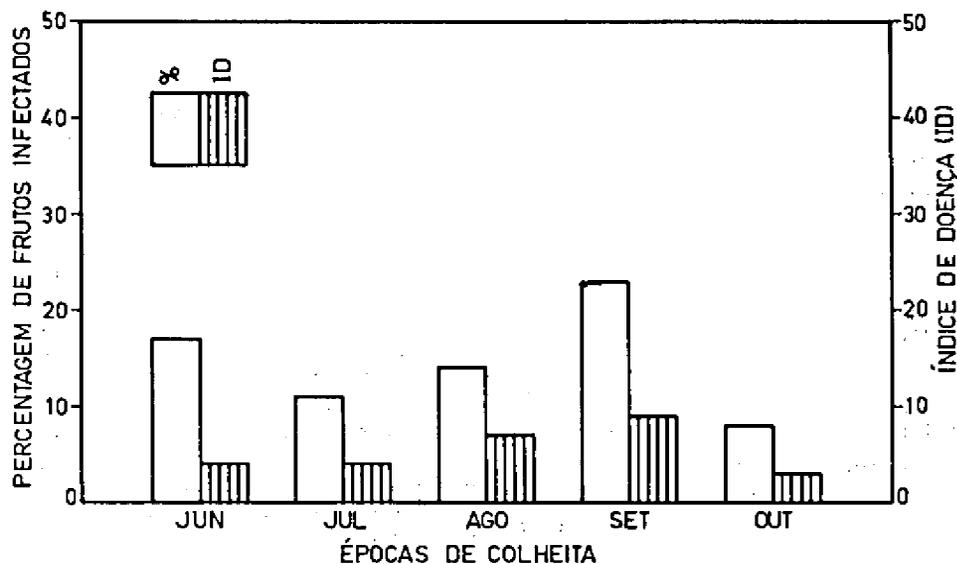


FIG. 1. Percentagens de frutos por *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans* e Índices de doenças nos abacaxizais de Coração de Maria, BA, durante 1977.

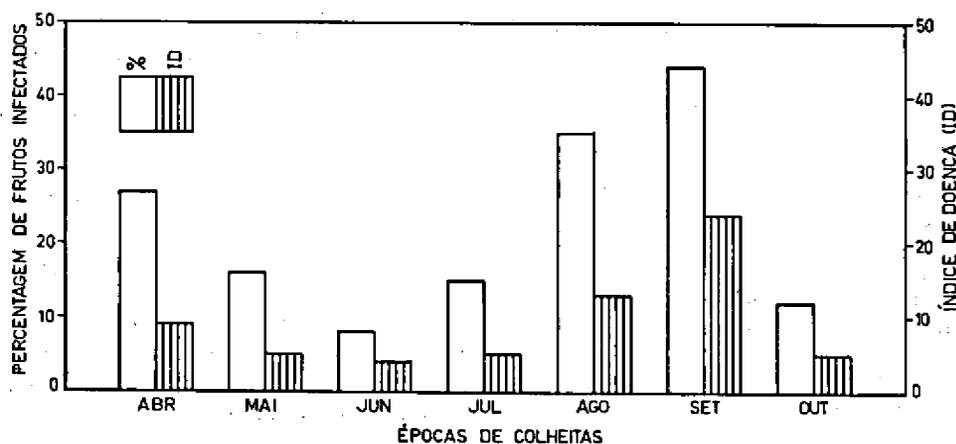


FIG. 2. Percentagem de frutos infectados por *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans* e índices de doenças nos abacaxizais de Coração de Maria, BA, durante 1978.

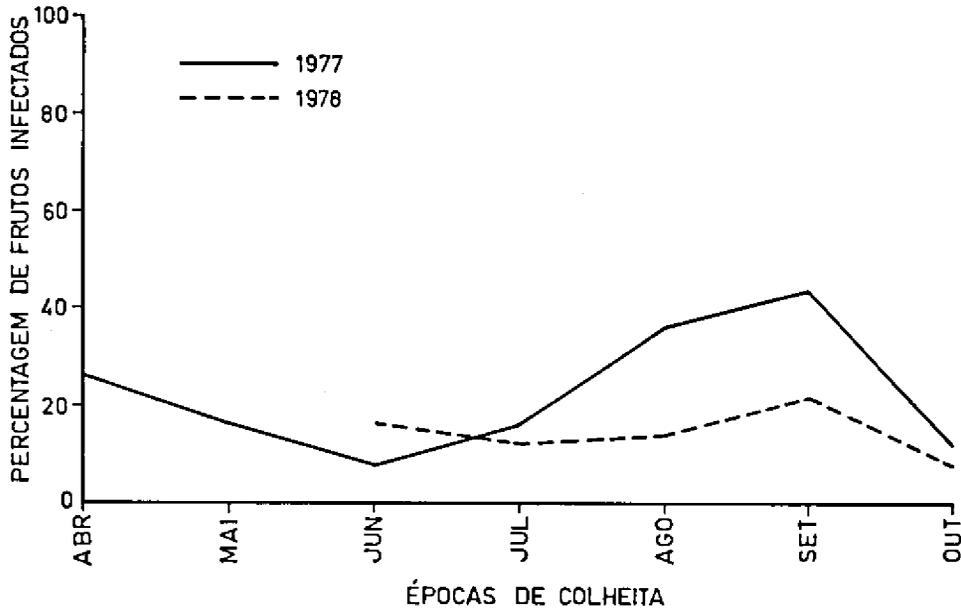


FIG. 3. Flutuação da incidência de *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans* nos abacaxiais de Coração de Maria, BA.

de doença (Fig. 1 e 2). Estes fatos ocorreram, provavelmente, em vista das condições climáticas prevalentes durante o período correspondente ao desenvolvimento das inflorescências. Estas atravessaram a época favorável à infecção, sob alta temperatura e baixa umidade relativa, condições desfavoráveis ao desenvolvimento do fungo. Esta situação apresenta-se favorável ao abacaxicultor, pois a concentração da safra na região de Coração de Maria ocorre em maio, junho e julho, exatamente aqueles meses de menor incidência de *F. moniliforme* var. *subglutinans*.

Os maiores percentuais de frutos infectados, verificados nas colheitas de agosto-setembro, correspondentes às induções florais de março-abril, podem ser atribuídos ao forçamento da floração, efetuado em meses que precedem a estação chuvosa da região de Coração de Maria. Isto deve ter possibilitado condições ótimas de umidade para o desenvolvimento da doença. A queda acentuada, de setembro para outubro, tanto em porcentagem de frutos infectados quanto em índice de doença, pode ser explicada pela redução do potencial de inóculo em função do decréscimo da área em produção.

CONCLUSÕES

1. As mais elevadas perdas em produção, causadas por *F. moniliforme* var. *subglutinans*, na zona abacaxícola de Coração de Maria, ocorrem nos meses de agosto e setembro.
2. Na época de concentração da safra - meses de maio, junho e julho - as perdas de produção atribuídas à fusariose são as mais baixas do ano agrícola, indicando que a indução da floração deveria ser realizada nos meses de dezembro a fevereiro.
3. Há uma tendência de elevação no potencial de inóculo a cada ciclo da cultura, devido à falta de uma seleção rigorosa de mudas para os novos plantios.

REFERÊNCIAS

- CIRULLI, M. & ALEXANDER, L.J. A comparison of pathogenic isolates of *Fusarium oxysporum* v. *licopersici* and different sources of resistance in tomato. *Phytopathology*, St. Paul. 56(11):1301-04, 1966.
- MATOS, A.P. de. A fusariose do abacaxi na Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ABACAXICULTURA, 1, Feira de Santana, 1978. Salvador, EMATERBA, 1978. 8 p.